

DOI: <https://doi.org/10.58871/225506.C04>

**IMPACTOS DO ALEITAMENTO MATERNO NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL:  
EVIDÊNCIAS E PRÁTICAS NA APS**

*IMPACTS OF BREASTFEEDING ON MATERNAL AND CHILD HEALTH: EVIDENCE AND  
PRACTICES IN PRIMARY HEALTH CARE*

**DIÓGENES DE MEDEIROS ARAÚJO**

Enfermeiro pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

**BARBARA CAROLINE ASSIS DE JESUS**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Ingá (UNINGÁ)

**ERIKA LOURRANA FERREIRA SILVA**

Graduanda em Nutrição pela Faculdade Anhanguera polo Sobral - CE

**GABRIELA FERREIRA RAMOS DE OLIVEIRA**

Enfermeira pelo Centro de Ensino Superior de Maringá (UNICESUMAR)

**IANNA LAÍS ARAÚJO PEREIRA**

Graduanda em Nutrição pela Faculdade Anhanguera polo Sobral - CE

**JANAÍNA PESSOA LOURENÇO**

Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário Dom Bosco (UNIDOMBOSCO)

**JORDANA PATRIALLI DE SANTANA**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

**LETÍCIA AVANY RIBEIRO DE MEDEIROS**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

**SILVIA MARIA MUNIZ DE BARROS**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista (UNIP)

**ANA KARINA DA COSTA MELENDEZ ALVES**

Médica pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

## RESUMO

**Introdução:** O aleitamento materno constitui uma das estratégias mais eficazes para a promoção da saúde materno-infantil. Apesar de sua relevância, diversos fatores ainda dificultam a manutenção dessa prática ao longo dos primeiros meses de vida. **Objetivo:** Analisar os impactos do aleitamento materno na saúde materno-infantil, destacando seus benefícios, desafios e a atuação da Atenção Primária à Saúde na promoção, proteção e apoio à amamentação. **Método:** Revisão integrativa da literatura, com busca realizada por meio de em bases de dados eletrônicas internacionais, utilizando descritores em combinação com operador booleano *AND*. A pesquisa resultou em uma amostra final de 10 estudos. **Resultados e Discussão:** O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida fornece todos os nutrientes necessários ao lactente, além de componentes bioativos que fortalecem o sistema imunológico e contribuem para a prevenção de infecções, diabetes tipo 1, leucemia infantil, sobrepeso e obesidade. Para a mulher, destacam-se benefícios relacionados à redução do risco de hemorragia e depressão pós-parto, diabetes mellitus tipo 2 e cânceres de mama e ovário. Entretanto, fatores como retorno ao trabalho, dificuldades na pega, dor mamilar, fissuras, mastite, baixo letramento em saúde e informações inadequadas podem comprometer a continuidade da amamentação. Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde desempenha papel fundamental por meio de ações educativas e suporte às gestantes e puérperas. **Considerações Finais:** Conclui-se que o aleitamento materno é essencial para a promoção da saúde materno-infantil e para a prevenção de diversos agravos à saúde. Dessa forma, torna-se necessário fortalecer as ações de educação em saúde, a capacitação dos profissionais e as estratégias de apoio à amamentação, visando ampliar a adesão e a manutenção dessa prática.

**Palavras-chave:** Saúde materno-infantil; Aleitamento materno; Atenção primária à saúde.

## ABSTRACT

**Introduction:** Breastfeeding is one of the most effective strategies for promoting maternal and child health. Despite its relevance, several factors still hinder the maintenance of this practice throughout the first months of life. **Objective:** To analyze the impacts of breastfeeding on maternal and child health, highlighting its benefits, challenges, and the role of Primary Health Care in promoting, protecting, and supporting breastfeeding. **Method:** Integrative literature review, with searches conducted in international electronic databases using descriptors in combination with the Boolean operator *AND*. The research resulted in a final sample of 10 studies. **Results and Discussion:** Exclusive breastfeeding until six months of age provides all the necessary nutrients to the infant, in addition to bioactive components that strengthen the immune system and contribute to the prevention of infections, type 1 diabetes, childhood leukemia, overweight, and obesity. For women, benefits include a reduced risk of postpartum hemorrhage and depression, type 2 diabetes mellitus, and breast and ovarian cancers. However, factors such as returning to work, latching difficulties, nipple pain, fissures, mastitis, low health literacy, and inadequate information can compromise the continuation of breastfeeding. In this scenario, Primary Health Care plays a fundamental role through educational actions and support for pregnant and postpartum women. **Final Considerations:** It is concluded that breastfeeding is essential for the promotion of maternal and child health and for the prevention of various health problems. Therefore, it is necessary to strengthen health education actions, the training of professionals, and breastfeeding support strategies, aiming to increase adherence to and maintenance of this practice.

**Keywords:** Maternal and child health; Breastfeeding; Primary health care.

## INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno desempenha papel fundamental na promoção da saúde e no desenvolvimento infantil, uma vez que o leite materno contém todos os nutrientes necessários para atender às demandas nutricionais da criança nos primeiros seis meses de vida, não sendo necessária a introdução de outros alimentos nesse período. Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de idade. Após esse período, a amamentação deve ser mantida de forma complementar à alimentação adequada, podendo ser continuada até os dois anos de idade ou mais (Cavalheiro *et al.*, 2025).

O leite materno apresenta uma composição dinâmica, ajustando-se às necessidades nutricionais e imunológicas da criança ao longo do tempo. Inicialmente, é produzido o colostro, considerado o primeiro leite materno, que é secretado nos primeiros dias após o parto e se caracteriza pela elevada concentração de proteínas e componentes imunológicos essenciais para a proteção do recém-nascido. Posteriormente, ocorre a produção do leite de transição e, em seguida, do leite maduro, que possui maiores teores de gorduras e carboidratos, especialmente lactose, fornecendo a energia necessária para acompanhar o crescimento e o desenvolvimento infantil (Purkiewicz *et al.*, 2025).

Dessa forma, o leite materno constitui o alimento mais completo para o lactente, por ser naturalmente elaborado para a espécie humana, dispensa adaptações em sua composição, diferentemente das fórmulas infantis, que necessitam de modificações para se aproximarem das características nutricionais do leite humano (Purkiewicz *et al.*, 2025).

Embora a amamentação seja um processo natural, sua prática não ocorre de forma exclusivamente intuitiva, uma vez que envolve conhecimentos e habilidades que podem ser aprendidos e aperfeiçoados. Além disso, fatores socioculturais, crenças e valores exercem influência sobre sua realização. Nesse contexto, o apoio familiar e a implementação de políticas públicas de incentivo à amamentação são fundamentais para o fortalecimento dessa prática (Remocri *et al.*, 2025).

No Brasil, os profissionais que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF) desempenham papel essencial no acompanhamento da gestante e da puérpera, devendo estar capacitados para oferecer acolhimento, orientações qualificadas sobre os benefícios da amamentação para a mãe, a criança, a família e a sociedade, bem como suporte adequado diante das possíveis dificuldades relacionadas a esse processo (Remocri *et al.*, 2025).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar os impactos do aleitamento materno na saúde materno-infantil, destacando as evidências científicas disponíveis na literatura e as ações desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) voltadas à promoção, proteção e apoio à amamentação. Além disso, busca-se compreender a relevância da atuação dos profissionais de saúde no incentivo a essa prática, bem como sua contribuição para a melhoria dos indicadores de saúde e da qualidade de vida de mães e crianças.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo configura-se como uma revisão integrativa da literatura, método que permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre o aleitamento materno na saúde materno-infantil, proporcionando compreensão ampliada acerca das evidências científicas e das práticas desenvolvidas na APS. O percurso metodológico seguiu as etapas propostas por Whitemore e Knafl (2005): 1. definição do tema e da questão de pesquisa; 2. estabelecimento dos critérios de elegibilidade; 3. busca nas bases de dados científicas; 4. avaliação crítica dos estudos selecionados; 5. categorização das informações, análise e interpretação dos resultados 6. apresentação dos achados.

Inicialmente, definiu-se o tema e elaborou-se a questão norteadora com base na estratégia PICO, adaptada ao contexto da promoção da saúde:

- P (população): Mulheres no ciclo gravídico-puerperal e crianças na primeira infância;
- I (intervenção/exposição): Aleitamento materno e práticas de promoção, proteção e apoio na Atenção Primária à Saúde;
- C (comparação): Ausência ou interrupção precoce do aleitamento materno;
- O (desfecho): Impactos na saúde materno-infantil.

A partir dessa estrutura, definiu-se a seguinte questão norteadora: “Quais são os impactos do aleitamento materno na saúde materno-infantil e como as práticas desenvolvidas na APS influenciam sua promoção, proteção e manutenção?”.

Na etapa subsequente, com o propósito de responder à questão norteadora e atender ao objetivo proposto, foram definidos critérios de elegibilidade, visando assegurar a seleção rigorosa e a relevância dos estudos incluídos. Dessa forma, foram considerados artigos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que apresentassem relação direta com a temática investigada. Foram excluídos estudos duplicados, pagos, resumos, cartas ao editor, bem como teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso.

A identificação das produções científicas ocorreu por meio de buscas sistematizadas nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Public/Publisher Medline* (PubMed) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), no período de abril a maio de 2026. A escolha dessas bases justifica-se pela sua ampla cobertura e relevância no campo da saúde, possibilitando o acesso a estudos nacionais e internacionais. Para a busca, foi utilizada uma estratégia baseada na combinação de descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e dos termos *Medical Subject Headings* (MeSH), associados por meio do operador booleano “AND”, com o objetivo de ampliar a sensibilidade e especificidade da busca. Foram empregados os seguintes descritores: Saúde Materno-Infantil, Aleitamento Materno, Atenção Primária à Saúde, Nutrição do Lactente e Práticas Interdisciplinares.

A utilização do operador booleano “AND” na combinação dos descritores possibilitou a construção de estratégias de busca organizadas e de melhor entendimento. Os diferentes cruzamentos realizados, assim como o número de estudos encontrados em cada um deles, estão apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1** – Total de estudos localizados nas bases de dados pesquisadas

Base de dados	Combinação dos Decs	Busca inicial	Após os filtros
SciELO	Aleitamento Materno AND Saúde Materno-Infantil	101	2
	Aleitamento Materno AND Atenção Primária à Saúde	196	4
	Aleitamento Materno AND Nutrição do Lactente	113	26
PubMed	Aleitamento Materno AND Saúde Materno-Infantil	14.431	306
	Aleitamento Materno AND Atenção Primária à Saúde	3.949	172
	Aleitamento Materno AND Práticas Interdisciplinares	140	2
	Aleitamento Materno AND Nutrição do Lactente	52.425	112
LILACS	Aleitamento Materno AND Saúde Materno-Infantil	2.477	374
	Aleitamento Materno AND Atenção Primária à Saúde	118	90
	Aleitamento Materno AND Nutrição do Lactente	220	134

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A estratégia de busca realizada nas bases de dados, resultou na identificação inicial de 74.170 publicações, considerando os diferentes cruzamentos dos descritores. Após a triagem baseada na presença de termos nos títulos e na pertinência temática, 1.202 estudos foram elegíveis. Por fim, a partir da leitura criteriosa de títulos e resumos, definiu-se uma amostra final de 10 artigos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para assegurar a organização e a sistematização das informações, os estudos incluídos nesta revisão foram apresentados em um quadro síntese (Quadro 2), estruturado a partir das seguintes variáveis: número de identificação, título do estudo, autores e ano de publicação, delineamento metodológico e principais resultados. Tal organização teve como finalidade favorecer a visualização, comparação e análise dos achados de maneira clara, objetiva e sistematizada.

**Quadro 2 – Síntese metodológica dos estudos incluídos na revisão integrativa**

Nº	TÍTULO	AUTOR E ANO	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária à Saúde.	Faria <i>et al.</i> (2023)	Estudo quantitativo, transversal	A presença de companheiro aumentou em 46% as chances de manutenção do AME, enquanto o retorno ao trabalho antes dos seis meses reduziu essas chances em 31%. Concluiu-se que a rede de apoio familiar e a permanência da mãe fora do mercado de trabalho nos primeiros seis meses atuam como fatores protetores AME.
2	Ambulatório de amamentação na atenção básica como uma importante ação de promoção ao aleitamento materno: relato de experiência.	Martins <i>et al.</i> (2024)	Relato de experiência	O ambulatório possibilitou assistência especializada e precoce às puérperas, identificando e manejando dificuldades relacionadas à amamentação, principalmente dor mamária, traumas mamilares e ingurgitamento. Houve aumento da duração do aleitamento materno, melhora dos indicadores de AME da unidade e fortalecimento das ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno na APS.
3	Alfabetização em saúde entre mulheres em período de lactação e a promoção do aleitamento materno e da saúde materno-infantil.	Corrêa <i>et al.</i> (2025)	Estudo transversal, descritivo, quantitativo	O estudo mostra que a maioria das lactantes apresentou letramento em saúde inadequado (56,15%). Além disso, o letramento inadequado esteve associado à menor idade, baixa escolaridade, baixa renda e perda cognitiva leve. Ainda, os achados destacam a importância de estratégias educativas para promover o aleitamento materno e o fortalecimento da saúde materno-infantil.
4	A jornada de mães que enfrentam dificuldades para amamentar.	Brito <i>et al.</i> (2025)	Estudo qualitativo, transversal e exploratório	Os achados demonstram que a dor mamilar, as fissuras, as dificuldades de pega, a percepção de produção insuficiente de leite e as alterações do frênulo lingual foram os principais fatores que dificultaram a amamentação. Além disso, aspectos emocionais e orientações conflitantes dos profissionais de saúde influenciaram negativamente a experiência materna, contribuindo para o desmame precoce em parte das participantes.
5	Amamentação: O impacto multifacetado no desenvolvimento	Purkiewicz <i>et al.</i> (2025)	Revisão de literatura	A amamentação apresenta benefícios nutricionais, imunológicos, cognitivos, neurológicos, emocionais e sociais para a criança, além de benefícios físicos e

	infantil e no bem-estar materno.			psicológicos para a mãe. O estresse pode prejudicar a lactação, enquanto o aleitamento favorece o desenvolvimento neurocognitivo, a regulação do sono, o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e a proteção contra diversas doenças.
6	Amamentação e seus benefícios para a saúde da díade mãe-bebê: uma perspectiva sobre a microbiota do leite humano.	Dinleyici, (2025)	Revisão de literatura	A amamentação reduz infecções respiratórias e gastrointestinais, mortalidade infantil, obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares; melhora o desenvolvimento cognitivo e o QI; protege contra enterocolite necrosante em prematuros; favorece a microbiota intestinal saudável. Para as mães, reduz o risco de câncer de mama e ovário, diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares, além de favorecer a recuperação pós-parto.
7	Benefícios imunológicos do aleitamento materno para a saúde materna e infantil.	Pulcinelli, <i>et al.</i> (2025)	Revisão de literatura	O AME promove proteção imunológica ao recém-nascido por meio da transferência de imunoglobulinas e fatores antimicrobianos, reduzindo infecções e contribuindo para a prevenção de doenças crônicas. Para a mãe, favorece a recuperação pós-parto e reduz o risco de câncer de mama, diabetes tipo 2 e depressão pós-parto.
8	Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce no município de Corbélia, Paraná, Brasil.	Remocri <i>et al.</i> (2025)	Estudo transversal	Os principais fatores associados ao desmame precoce foram: escolaridade materna, renda familiar, local de realização do pré-natal, idade da criança, percepção de leite insuficiente ou "leite fraco", dificuldade de pega, fissuras mamárias, retorno ao trabalho materno e interrupção da amamentação aos seis meses. As dificuldades iniciais mais relatadas incluíram dor, febre e problemas na amamentação..
9	Amamentação como proteção contra lesões no primeiro ano de vida: um estudo de coorte.	Cavalheiro <i>et al.</i> (2025)	Estudo de coorte	Os principais motivos para o desmame foram dificuldades na amamentação (44%), trabalho materno (41%), ingurgitamento mamário e fissuras (7%). O AME até os seis meses foi fator protetor contra episódios de diarreia no primeiro ano de vida, reduzindo significativamente esse agravo e contribuindo para maior duração do aleitamento materno.
10	Conhecimentos e ações para a promoção e proteção do aleitamento materno por profissionais da atenção primária à saúde em Uberlândia, 2022	Amaral <i>et al.</i> (2026)	Estudo transversal	Baixo conhecimento da legislação de proteção ao aleitamento materno, baixa participação em capacitações, manejo centrado em pega e posição do bebê e uso insuficiente do SISVAN para planejamento das ações. Evidenciaram-se fragilidades na promoção e proteção do aleitamento materno.

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

De acordo com Pulcinelli *et al.* (2025), o AME até os seis meses de vida é a principal estratégia de proteção imunológica do recém-nascido, sem a oferta de água, chás, sucos ou

quaisquer outros alimentos. Após esse período, a amamentação deve ser complementada pela Introdução Alimentar (IA), mantendo-se até os dois anos de idade. O leite materno é considerado um alimento completo, capaz de suprir completamente as necessidades nutricionais do lactente nos primeiros meses de vida. Além disso, apresenta importante função imunológica como mencionado, mas especificamente fornecendo componentes bioativos, como a imunoglobulina A (IgA) secretora, lactoferrina, lisozima e fatores anti-inflamatórios, que atuam na proteção contra infecções e auxiliam no desenvolvimento e na maturação dos sistemas gastrointestinal, renal e imunológico.

Como resultado, o LM pode impactar a saúde do bebê desde a proteção contra infecções até a redução de diabetes tipo 1 e leucemia infantil. Para a mãe, o aleitamento materno protege contra hemorragias e depressão pós-parto, aumenta a perda de peso e, a longo prazo, reduz o risco de diabetes tipo 2, e reduz aproximadamente 14% no risco de câncer de mama e 18% no risco de câncer de ovário (Faria *et al.*, 2023).

O aleitamento materno exerce importante papel na prevenção da obesidade, tanto durante a infância quanto na vida adulta, contribuindo para a redução do risco de sobrepeso e obesidade ao longo do ciclo vital. Evidências científicas indicam que a duração e a exclusividade da amamentação estão diretamente relacionadas a esse efeito protetor. Estudos realizados em países de baixa e média renda demonstraram que crianças amamentadas apresentam redução de aproximadamente 24% no risco de desenvolver sobrepeso ou obesidade. Entre os mecanismos envolvidos, destacam-se a capacidade do lactente de autorregular a ingestão alimentar durante a amamentação e a composição específica do leite materno, rica em componentes bioativos e hormônios que influenciam o metabolismo e o crescimento. Além disso, o aleitamento materno contribui para o desenvolvimento saudável da microbiota intestinal e para a formação de hábitos alimentares mais adequados, cujos benefícios podem se estender para além da infância e adolescência (Dinleyici., 2025).

Apesar dos reconhecidos benefícios do aleitamento materno, sua manutenção ao longo dos primeiros meses de vida ainda representa um desafio significativo. Observa-se que muitas mães interrompem a amamentação de forma precoce, mesmo diante das recomendações de exclusividade, evidenciando dificuldades na continuidade dessa prática. Esse cenário pode estar relacionado a fatores como a necessidade de retorno ao trabalho, que muitas vezes limita a disponibilidade da mãe para a amamentação. Além disso, destacam-se outras dificuldades, como a percepção de insuficiência do leite materno e a dificuldade do bebê em realizar a pega adequada, tais fatores demonstram que a manutenção da amamentação está diretamente

relacionada não apenas a aspectos biológicos, mas também a condições sociais e ao suporte recebido pelas lactantes (Remocri *et al.*, 2025).

De forma semelhante, Brito *et al.* (2025) complementa que, fatores como dor mamilar e fissuras estão entre os principais desafios enfrentados pelas mulheres durante a amamentação, os autores também destacam que questões emocionais e orientações divergentes recebidas pelos profissionais de saúde podem gerar insegurança e contribuir para o desmame precoce. Adicionalmente, Martins *et al.*, (2024), aborda que o ingurgitamento mamário, mastite e candidíase mamária também fazem parte deste ciclo de dor. Diante disso, torna-se evidente a necessidade de um acompanhamento contínuo e qualificado na APS, especialmente por parte da enfermagem, que desempenha papel no acolhimento, na escuta ativa e no suporte às mães que enfrentam dificuldades durante esse processo. Dessa forma, é possível promover maior confiança materna e favorecer a manutenção da amamentação, contribuindo para melhores resultados na saúde da mãe e da criança (Brito *et al.*, 2025).

Estudos mostram que mais de 50% das mulheres lactantes apresentaram letramento em saúde inadequado, ou seja, têm dificuldades para obter, avaliar e utilizar informações relacionadas à saúde de forma adequada para tomar decisões sobre seu próprio cuidado, estando essa condição relacionada principalmente à baixa escolaridade, menor renda e idade mais jovem. Esses achados demonstram a importância do acesso a informações claras e de qualidade para que as mães compreendam os benefícios do aleitamento materno e consigam manter essa prática de forma adequada. Nesse sentido, a APS possui papel fundamental na realização de ações educativas voltadas para a promoção da saúde materno-infantil. Além disso, a equipe de enfermagem se destaca por atuar diretamente junto às gestantes e puérperas, oferecendo orientações, esclarecendo dúvidas e incentivando a amamentação desde o pré-natal até o período pós-parto (Corrêa *et al.*, 2025).

No que se refere às estratégias de apoio ao aleitamento materno, Cavalheiro *et al.* (2025) destaca a educação em saúde como uma ferramenta essencial para o fortalecimento dessa prática, uma vez que contribui para a ampliação do conhecimento e para a construção de práticas mais seguras por parte das mães. Nesse contexto, intervenções educativas direcionadas não apenas às lactantes, mas também aos seus familiares, favorecem a compreensão sobre o manejo adequado da amamentação, incluindo aspectos relacionados à pega correta, à produção de leite e à superação de dificuldades iniciais.

Adicionalmente, tais estratégias possibilitam a redução de dúvidas, inseguranças e crenças inadequadas, que frequentemente interferem na continuidade do aleitamento materno. Ao promover o acesso a informações baseadas em evidências, a educação em saúde contribui

para o aumento da confiança materna e para a adoção de práticas mais adequadas, impactando positivamente na manutenção da amamentação ao longo dos primeiros meses de vida. Dessa forma, evidencia-se que o suporte educativo desempenha papel fundamental na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (Cavalheiro *et al.* 2025).

Amaral *et al.* (2026) destaca lacunas no conhecimento dos profissionais de saúde acerca da legislação de proteção ao aleitamento, a Lei nº 11.265/2006, a baixa participação em capacitações específicas e utilização limitada de materiais técnico-científicos atualizados. Embora os grupos de gestantes representem a principal estratégia de promoção da amamentação, observou-se que orientações relacionadas ao manejo do aleitamento concentram-se em aspectos básicos, com menor abordagem de temas complementares relevantes. Além disso, verificou-se o uso parcial do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) como instrumento de planejamento e monitoramento das ações de saúde. Nesse contexto, os autores ressaltam a necessidade de fortalecer a educação permanente dos profissionais, ampliar a adesão à Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil e promover o uso qualificado do SISVAN, visando ao aprimoramento das práticas de incentivo ao aleitamento materno.

Por isso, a realização de rodas de conversa com gestantes, puérperas e familiares configura-se como uma importante estratégia para a troca de experiências, esclarecimento de dúvidas e desconstrução de mitos relacionados à amamentação. Além disso, é fundamental que os profissionais busquem capacitação contínua por meio de cursos, treinamentos e atualizações científicas, a fim de aprimorar seus conhecimentos e habilidades no manejo do aleitamento materno. A qualificação permanente da equipe, associada ao desenvolvimento de ações educativas e ao acompanhamento individualizado das mulheres, contribui para a promoção, proteção e apoio à amamentação, favorecendo a prevenção do desmame precoce e o fortalecimento da saúde materno-infantil (Martins *et al.*, 2024).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que o aleitamento constitui uma prática essencial para a promoção da saúde infantil, desempenhando papel relevante na prevenção de agravos, especialmente de grandes enfermidades, e que apesar dos benefícios amplamente reconhecidos, fatores como a disseminação de informações falsas, as dificuldades enfrentadas durante o processo de amamentação e as demandas relacionadas ao trabalho materno ainda representam importantes obstáculos à adesão e continuidade do aleitamento.

Nesse contexto, destaca-se a necessidade de fortalecer as ações de educação em saúde e apoio à amamentação, especialmente durante o pré-natal e o puerpério, com o objetivo de

ampliar o acesso a informações baseadas em evidências científicas e reduzir a influência de mitos e crenças equivocadas. Ademais, a atuação dos profissionais de saúde, com destaque para a enfermagem, é fundamental para orientar, acolher e apoiar as mulheres, contribuindo para o sucesso da amamentação e para a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil.

Por fim, ressalta-se a importância da realização de novos estudos que aprofundem o conhecimento sobre os fatores que influenciam a prática do aleitamento materno, subsidiando a elaboração de estratégias mais efetivas para a promoção, proteção e apoio ao AME, fortalecendo essa prática como uma das intervenções mais eficazes para a saúde e o desenvolvimento da criança.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, A. B. *et al.* Knowledge and actions for the promotion and protection of breastfeeding by primary health care professionals in Uberlândia, 2022. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 35, p. 1-12, 2026.
- BRITO, G. M. *et al.* The journey of mothers who experience difficulty to breastfeed. **Revista CEFAC**. v. 27, n. 4, p. 1-15, 2025.
- CAVALHEIRO, V. S. *et al.* Breastfeeding as protection against injuries in the first year of life: a cohort study. **Texto Contexto Enferm**. v. 34, p. 1-13, 2025.
- CORRÊA, É. C. S. *et al.* Health literacy among lactating women and the promotion of breastfeeding and maternal and child health. **Rev Esc Enferm USP**, v. 59, p. 1-8, 2025.
- DINLEYICI, E. C. Breastfeeding and health benefits for the mother-infant dyad: a perspective on human milk microbiota. **Ann Nutr Metab**.v. 81, supl. 1, p. 7-19, 2025.
- FARIA, E. R. *et al.* Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária à Saúde. **CoDAS**. v. 35, n. 5, p. 1-8, 2023.
- MARTINS, C. D. *et al.* Ambulatório de amamentação na atenção básica como uma importante ação de promoção ao aleitamento materno: relato de experiência. **CoDAS**.v. 36, n. 3, p. 1-12, 2024.
- PULCINELLI, V. T. S. *et al.* Benefícios imunológicos da amamentação para a saúde materno-infantil. **Nursing**. v. 29, n. 323, p. 10680-10693, 2025.
- PURKIEWICZ, A. *et al.* Breastfeeding: the multifaceted impact on infant development and maternal well-being. **Nutrients**. v. 17, n. 8, art. 1326, 2025.
- REMOCRI, L. C. S. *et al.* Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce no município de Corbélia, Paraná, Brasil. **Semina: Ciênc Biol Saúde**. v. 46, n. 1, p. 79-97, 2025.
- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. A revisão integrativa: metodologia atualizada. **Journal of Advanced Nursing**. v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.